



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PRADO

2014/2015

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

1.º PERÍODO



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
2. METODOLOGIA	5
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO	6
<i>3.1 Análise desenvolvida pela Equipa</i>	<i>6</i>
<i>3.1.1 Taxa de Sucesso</i>	<i>8</i>
<i>3.1.2 Médias</i>	<i>11</i>
<i>3.2 Análise desenvolvida pelos docentes</i>	<i>14</i>
4. RECOMENDAÇÕES	21
ANEXOS	22

NOTA INTRODUTÓRIA

O Agrupamento de Escolas de Prado, através do estabelecimento de um conjunto de princípios e valores orientadores presentes no Projeto Educativo, Programa TEIP 3, Regulamento Interno e no Contrato de Autonomia, propôs-se concretizar um conjunto de ações e prioridades, com vista a uma melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças, dos jovens e dos adultos, garantindo a equidade do serviço prestado, tendo em vista a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento social, através da melhoria dos resultados escolares e a diminuição do abandono escolar.

A Lei n.º 31/2002, no seu artigo 6.º, refere que “A autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise...” de várias alíneas, em particular, a d): “Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.”

Por conseguinte, objetiva-se, que a autoavaliação continue a promover a criação de instrumentos credíveis e rigorosos de avaliação e de acompanhamento do desempenho que permita aferir a qualidade do serviço educativo prestado pelo agrupamento de escolas de Prado. Desta forma, a equipa da autoavaliação tem assegurado a monitorização e avaliação dos vários referentes dos resultados académicos: resultados internos, resultados externos, qualidade do sucesso e abandono e desistência. Porém, para sustentar a credibilidade do processo de ensino aprendizagem, considerou-se uma mais-valia a adesão ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico, no intuito de acionar processos de melhoria de qualidade conducentes ao alcance das metas propostas.

No início do 2.º período, a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência/metodologias emergentes do referencial.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

1. REFERENCIAL

Usando a metodologia da *referencialização*, que procura as referências criteriosamente mais adequadas ao contexto escolar, construímos um referencial que traduz um ideal de sucesso académico. Os elementos constitutivos do referencial são a avaliação interna e externa, mas para o primeiro período do ano letivo 2014-2015 selecionamos apenas dois critérios da avaliação interna: eficácia e qualidade. Esse referencial é apresentado na tabela 1.1. e, no anexo 2, apresenta-se os valores de referência definidos.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico	
REFERENTES	EXTERNOS	<p>Administração central Lei n.º 46/86 – Lei de Bases do Sistema Educativo (e alterações); Lei n.º 31/2002 – Aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior; Decreto-Lei n.º 75/2008 – Regime de autonomia, administração e gestão Lei n.º 51/2012 – Estatuto do Aluno e Ética Escolar Despacho Normativo n.º 13/2014 – Regulamenta a avaliação e as medidas de promoção do sucesso escolar</p> <p>Investigação Murillo Torrecilla (2004) Lima (2008) Sammons, Hillman & Mortimore (1995) citados por Lima(2008)</p>	<p>PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2014/2015</p>
	INTERNOS	<p>Projeto Educativo 2014/2017 Programa TEIP 3 – Plano de Melhoria Contrato de Autonomia/Relatório de progressão Regulamento Interno do Agrupamento</p>	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Sucesso académico	Eficácia interna	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas⁽²⁾. - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior⁽³⁾. 	Pautas de avaliação
	Eficácia externa	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das taxas de sucesso nacional. 	
	Qualidade interna	<ul style="list-style-type: none"> - As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas definidas. .As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito estão em consonância com as metas definidas. 	
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none"> - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) aproximam-se das médias nacionais. 	
	Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> - A diferença do número de alunos avaliados e inscritos está em consonância com as metas definidas. 	
	Coerência	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas. 	

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência/metast definidos.

² Aplica-se às disciplinas de Português e Matemática.

³ Aplica-se às restantes disciplinas do ensino básico.

As taxas de sucesso (%) apresentadas para as disciplinas de Português e Matemática correspondem a Metas inscritas no programa TEIP, onde não são considerados os alunos com necessidades educativas especiais abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, com um CEI. Para as restantes disciplinas a referência são os resultados do "Ano letivo anterior".

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma e dos professores titulares de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de período. Foi com esse ficheiro que os diretores de turma/professores titulares recolheram os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – foi recolhido o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas. Posteriormente, os diretores de turma/professores titulares devolveram o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Contudo, ao nível do 1.º ciclo, existe uma diferença que tem de ser realçada. A diferença prende-se com a codificação das classificações, as menções qualitativas adotadas no agrupamento são transformadas em níveis quantitativos e, como tal, é necessário clarificar. Deste modo, foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Prado é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 1.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 1.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram o Agrupamento e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares – 1.º Período.

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
1.º Ano	109	108		1
2.º Ano	94	92		2
3.º Ano	98	98		0
4.º Ano	100	100		0
1.º Ciclo	401	398	0	3
5.º Ano	97	91		6
6.º Ano	98	92		6
2.º Ciclo	195	183	0	12
7.º Ano	87	83		4
8.º Ano	88	85		3
9.º Ano	92	91		1
3.º Ciclo	267	259	0	8
TOTAL	863	840	0	23

Da análise dos dados apresentados na Tabela 3.1 constata-se que é no 1.º ano que se encontra o maior número de alunos avaliados. No sentido oposto, o 7.º ano regista o menor número de alunos avaliados. Neste período avaliado ainda não se registou qualquer abandono. A diferença do número de alunos matriculados para o número de alunos avaliados (vinte e três alunos) prende-se com transferências. É no 2.º ciclo onde se verifica a maior parte das saídas, sendo metade dessas saídas para o ensino privado. Também no 3.º ciclo se verifica uma saída para o ensino privado.

Na tabela 3.2, observa-se o número de alunos avaliados por disciplina.

TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados por disciplina no 1.º Período.

NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS					
DISCIPLINAS		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
1.º CICLO	Português (PORT)	108	92	98	100
	Matemática (MAT)	108	92	98	100
	Estudo do Meio (ESTM)	108	92	98	100
	Expr. Art. Fís-Mot (EAeEF)	108	92	98	100
		5.º Ano	6.º Ano		
2.º CICLO	Português (PORT)	90	92		
	Inglês (ING)	86	92		
	Hist. Geog. Portugal (HGP)	87	92		
	Matemática (MAT)	88	92		
	Ciências Naturais (CN)	89	92		
	Educação Visual (EV)	87	92		
	Educação Tecnológica (ET)	90	92		
	Educação Musical (EM)	89	92		
	Educação Física (EF)	90	92		
		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	
3.º CICLO	Português (PORT)	83	85	91	
	Inglês (ING)	83	85	91	
	Francês (FRA)	83	85	91	
	História (HIST)	83	85	91	
	Geografia (GEO)	83	85	91	
	Matemática (MAT)	83	85	91	
	Ciências Naturais (CN)	83	85	91	
	Físico-Química (FQ)	83	85	91	
	Educação Visual (EV)	83	85	91	
	TIC (TIC)				
	Educação Física (EF)	83	85	91	
	Educação Tecnológica (ET)				

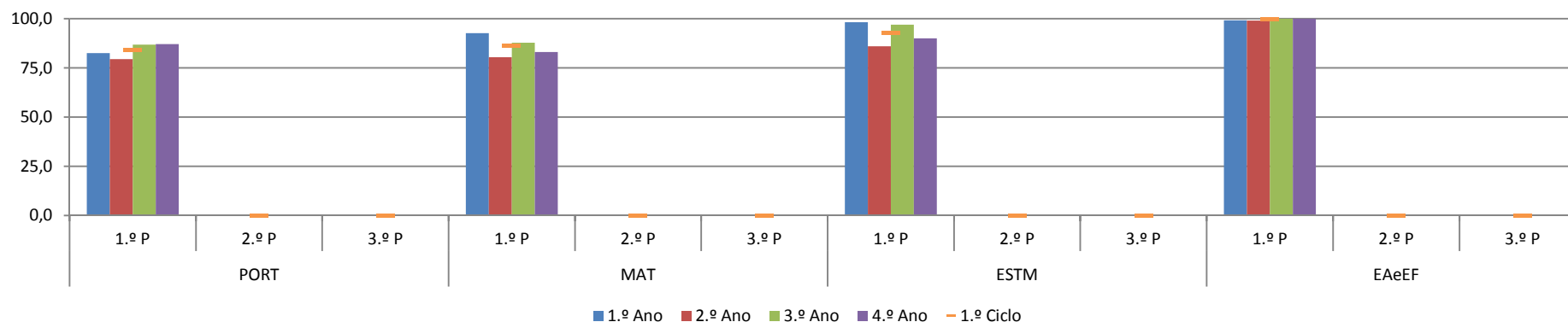
Da análise dos dados apresentados na Tabela 3.2 constata-se que apenas no 5.º ano o número de alunos avaliado por disciplina é diferente do total de alunos avaliados nesse ano. Existem cinco alunos integrados no Ensino Especial com adequações no processo de matrícula (art.º 19.º do DL n.º 3 /2008) e que, por isso, não frequentam todas as disciplinas.

3.1.1 Taxa de Sucesso

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três em cada uma das disciplinas.

No gráfico 3.1, observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ao 4.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



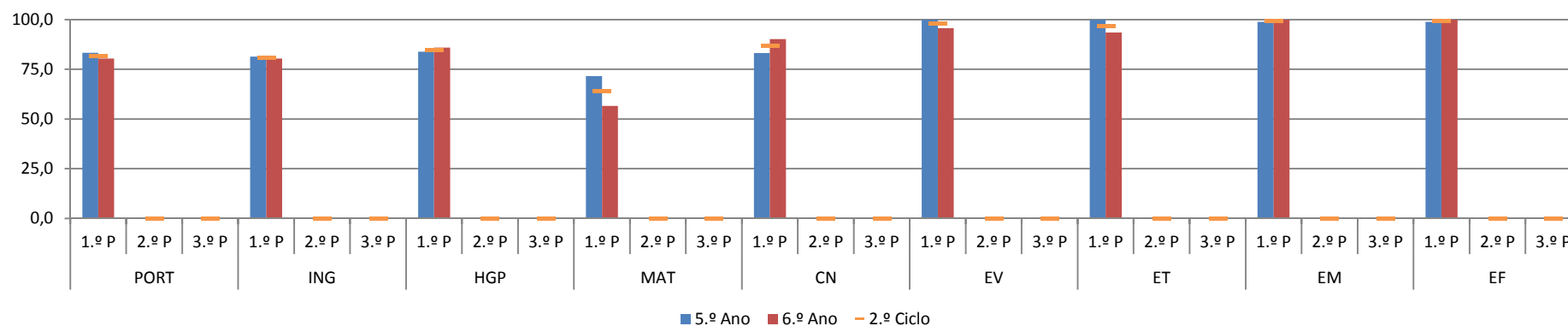
O Gráfico 3.1. regista a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ao 4.º ano de escolaridade. Globalmente, verifica-se que as taxas de sucesso são bastante significativas, sendo que as mais elevadas foram alcançadas nas áreas disciplinares de Estudo do Meio (ESTM), Expressões Artísticas e Físico-Motoras (EAEEF), 93% e 99,5%, respetivamente. Consta-se ainda que as taxas de sucesso na disciplina de Português (PORT) são inferiores aos valores da disciplina de Matemática (MAT), 83,9% e 86,7%, respetivamente. No entanto, no 4.º ano observa-se uma alteração nas taxas de sucesso, pois Português (PORT) atinge 87% e Matemática (MAT) fica-se pelos 83%.

Em termos de análise por ano de escolaridade, as taxas mais baixas verificam-se no 2.º ano, a dever-se a um elevado número de alunos com nível negativo na turma B, ou seja, o 2.º ano de escolaridade que apresenta uma taxa mais baixa, de 79,3% a Português (PORT) e de 84% a Matemática (MAT), em contraste com as taxas dos restantes anos.

Por seu turno, destacam-se o 1.º e o 3.º ano com uma taxa acima da média das restantes disciplinas, a título exemplificativo, o 1.º ano apresenta uma taxa de sucesso de 92,6% na disciplina de Matemática (MAT) e o 3.º ano tem uma taxa de sucesso semelhante nas disciplinas em análise, 86,7% e 87,8% - Português e Matemática, numa linha constante de taxas de sucesso.

No gráfico 3.2, observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas dos 5.º e 6.º anos de escolaridade.

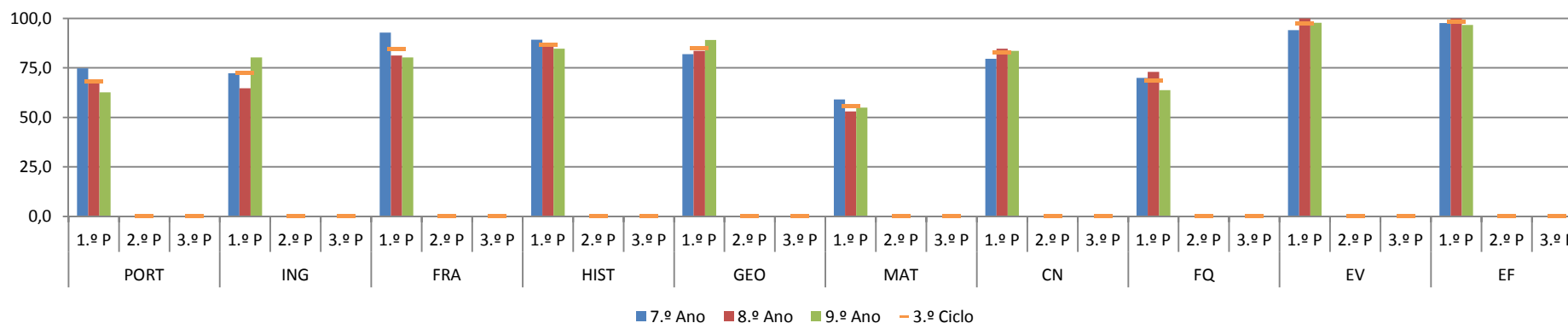
GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



Relativamente aos dados apresentados é de referir que as taxas de sucesso mais elevadas no 2.º Ciclo residem nas disciplinas de Educação Musical (EM) 99,4%, Educação Visual (EV) 97,8%, Educação Tecnológica (ET) 96,5% e Educação Física (EF) 96,7%. Nas restantes disciplinas, as taxas variam entre os 63,9% a Matemática (MAT) e os 86,7% das Ciências Naturais (CN). Verifica-se que nenhuma disciplina apresenta taxas de sucesso inferiores a 63,9%, salientando-se as taxas de sucesso nas disciplinas de inglês (ING), Português (PORT), História e Geografia de Portugal (HGP) que enfocam taxas semelhantes - 80,9%, 81,9%, 84,9%, respetivamente. É importante salientar que no 5.º ano há uma diferença nas taxas de sucesso das disciplinas de Português (PORT), Inglês (ING), História e Geografia de Portugal (HGP) e Ciências Naturais (CN) - 83,3%, 81,4%, 83,9% - com a taxa de sucesso da disciplina de Matemática (MAT): 71,6%.

No tocante ao 6.º ano, regista-se uma divergência nas taxas de sucesso das disciplinas de Português (PORT), Inglês (ING), História e Geografia de Portugal (HGP) e Ciências Naturais (CN) - 80,4%, 80,4%, 85,9%, 90,2%, respetivamente e a taxa de sucesso da disciplina de Matemática (MAT): 56,6%.

No gráfico 3.3, observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

Da análise do gráfico 3.3, verifica-se que as maiores taxas de sucesso se situam nas disciplinas integradas na área do conhecimento das expressões: Educação Física (EF) 98,1% e Educação Visual (EV) com uma taxa de sucesso de 97,3%. Numa perspetiva global, encontramos também taxas de sucesso assinaláveis nas disciplinas de História (HIST) 86,9%, Geografia (GEO) com 84,9%, Francês (FRA) com 84,6%, Ciências Naturais (CN) com 82,6% de taxa de sucesso. Consta-se que as taxas de sucesso vão sofrendo um decréscimo nas disciplinas de Inglês (ING) 72,6%, Físico-química (FQ) com 68,7%, Português (PORT) com 68,3% e Matemática (MAT) com uma taxa de sucesso de 55,6%.

Ao fazermos uma análise por ano de escolaridade, não se assinalam disparidades significativas entre anos letivos. No 7.º ano a disciplina de Francês (FRA), como língua estrangeira inicial, revela-se com 92,8% e a disciplina de História (HIST) com 89,2%, Geografia (GEO) com 81,9%, para além da significativa taxa de sucesso nas disciplinas de Educação Física (EF) e Educação Visual (EV) – 98,1% e 94,0% respetivamente. As taxas mais baixas encontram-se nas disciplinas de Matemática (MAT) 59,0%, seguido de Físico-química (FQ) com 69,9%, Inglês (ING) com 72,3%, Português (PORT) para 74,7% e Ciências Naturais (CN) para 79,9%.

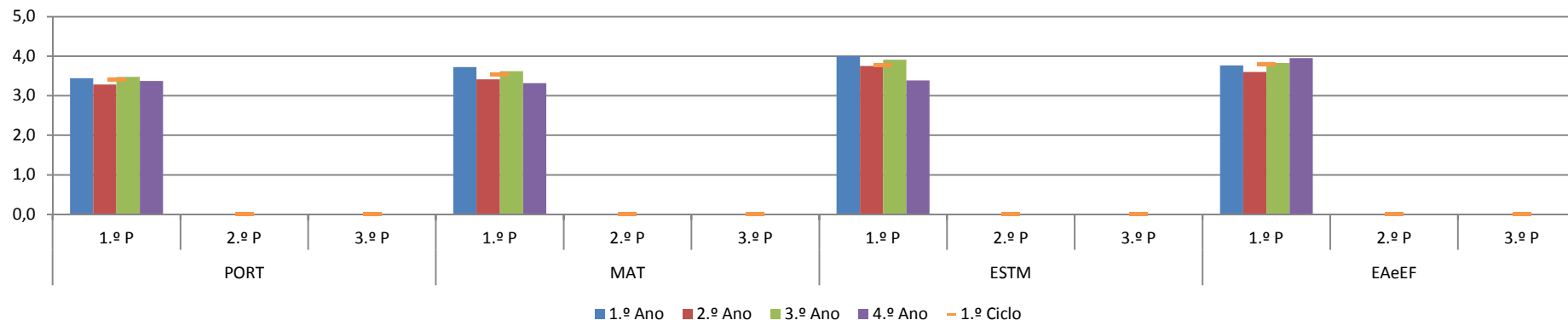
Por seu turno, no 8.º ano mantêm-se as altas taxas de sucesso nas disciplinas de Educação Física (EF) e Educação Visual (EV), ambas com 100%, registando-se a taxa de 87,1% para a disciplina de História (HIST), 84,7% na disciplina de Ciências Naturais (CN), 83,5% na disciplina de Geografia (GEO) e para 81,2% na disciplina de Francês (FRA). As taxas mais baixas encontram-se nas disciplinas de Matemática (MAT) 52,9%, seguida de Inglês (ING) com 64,7%, Português (PORT) 68,2% e Físico-química (FQ) com 72,9%.

Relativamente ao 9.º ano de escolaridade, observam-se, igualmente, altas taxas de sucesso nas disciplinas de Educação Física (EF) e Educação Visual (EV), com 97,8% e 96,7% respetivamente. De seguida, surge a disciplina de Geografia (GEO) com uma taxa de sucesso de 89,0%, na disciplina de História (HIST), 84,6%, na disciplina de Ciências Naturais (CN), 83,5%, na disciplina de Francês (FRA) e Inglês (ING) com 80,2% de taxa de sucesso. As taxas mais baixas encontram-se nas disciplinas de Matemática (MAT) 54,9%, seguido de Português (PORT) para 62,6% e Físico-química (FQ) com 63,7%.

3.1.2 Médias

Centrando a atenção nas médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas, no gráfico 3.4, pode-se observar a distribuição das médias das disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 1.º ciclo do ensino básico.

GRÁFICO 3.4. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



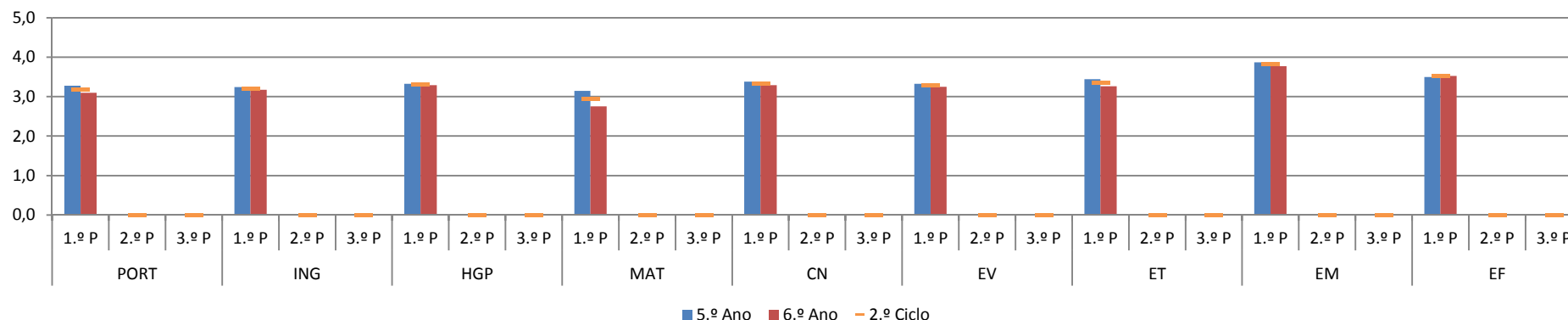
Todas as disciplinas apresentam média superior a 3,0 nos quatro anos de escolaridade. Verifica-se que Estudo do Meio (ESTM), no 1.º ano, e Expressões Artísticas e Físico-Motoras (EAeEF), no 4.º ano, apresentam a média mais elevada (4,0); enquanto que Português (PORT), no 2.º ano, e Matemática (MAT), no 4.º ano, apresentam a media mais baixa (3,3).

Tendo presentes as taxas de sucesso alcançadas nas várias disciplinas do 2.º ano (cf. gráfico 3.1.) verifica-se que estas não correspondem às médias apresentadas no gráfico 3.4: nas disciplinas de Matemática (MAT) e de Estudo do Meio (ESTM) verificam-se as médias mais baixas no 4.º ano.

Analisando detalhadamente as médias das turmas nas várias disciplinas destacam-se com médias inferiores a 3,0 a Português (PORT) a turma A do 1.º ano (2,9), a turma B do 2.º (2,8) e as turmas B e E do 3.º ano (ambas com 2,9). Com médias negativas a Matemática (MAT) temos a turma B do 2.º ano (2,8) e a turma F do 4.º ano (2,8). Na disciplina de Estudo do Meio (ESTM) a turma B do 2.º ano tem uma média de 2,8. Esta turma, com 18 alunos avaliados, só consegue média positiva a Expressões Artísticas e Físico-motoras (EAeEF) (3,2). Estes resultados estão em linha com as taxas de sucesso, onde esta turma regista uma taxa de 61,1% a todas as disciplinas (as taxas de sucesso mais baixas de todas as turmas de todos os anos do 1.º ciclo), exceto a Expressões Artísticas e Físico-motoras (EAeEF), com uma taxa de sucesso de 100%.

No gráfico 3.5, observa-se a distribuição das médias das disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 2.º ciclo do ensino básico.

GRÁFICO 3.5. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

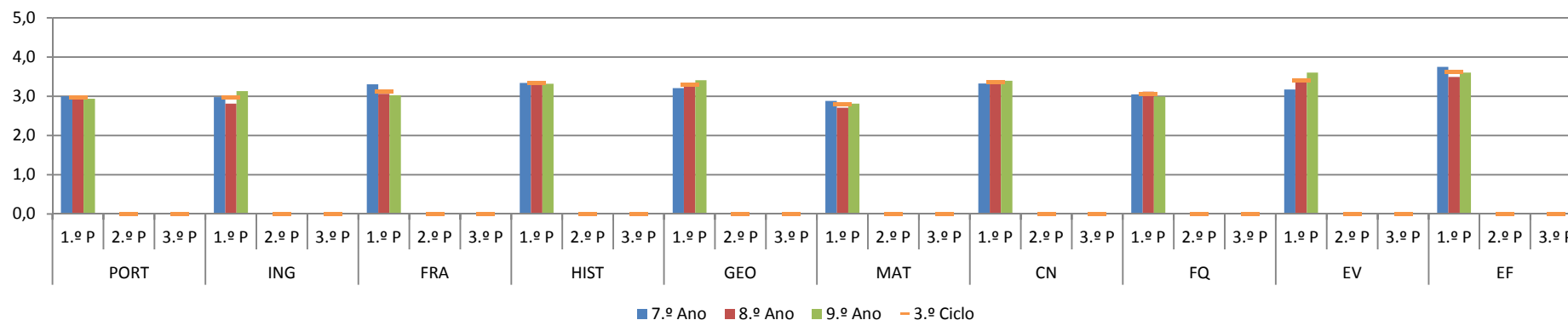


Tendo presentes as taxas de sucesso alcançadas nas diferentes disciplinas dos 5.º e 6.º anos (cf. gráfico 3.2) seria expectável encontrar uma distribuição semelhante das médias, no entanto, a distribuição das médias alcançadas não corresponde à distribuição da taxa de sucesso (cf. gráfico 3.2). Em nenhuma disciplina o 6.º ano tem médias superiores ao 5.º ano, sendo iguais nas disciplinas de Inglês (ING), História e Geografia de Portugal (HGP), Educação Visual (EV) e Educação Física (EF), enquanto que nas taxas de sucesso o 6.º ano apresentava melhores resultados em História e Geografia de Portugal (HGP) e Educação Física (EF) e ainda em Ciências Naturais (CN) e Educação Musical (EM).

Importa destacar aqui a Educação Musical (EM) como sendo a disciplina que apresenta, nos dois anos de escolaridade, as médias mais elevadas. No lado oposto, destaca-se, a disciplina de Matemática (MAT), especialmente a que está integrada no 6.º ano de escolaridade, dado ter obtido a única média negativa (2,8).

Analisando detalhadamente as médias das turmas nas várias disciplinas destacam-se com médias inferiores a 3,0 a Português (PORT) a turma A do 5.º ano (2,8) e a turma E do 6.º ano (2,8). Com médias negativas a Inglês (ING) aparecem as turmas D do 5.º ano (2,9) e D e E do 6.º ano (2,7 e 2,9). É na Matemática (MAT), com média negativa em sete das dez turmas do ciclo em análise, onde se registam as piores médias. No 5.º ano, as turmas A e B apresentam médias negativas (2,9 e 2,8) e no 6.º ano, todas as turmas têm média inferior a 3,0, sendo as turmas D e E as que apresentam a pior média (2,6). Aliás, estes dados são coerentes com as taxas de sucesso, onde estas são as únicas turmas e a única disciplina que apresentam uma taxa de sucesso negativa (42,1% e 44,4%, respetivamente).

GRÁFICO 3.6. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



Se compararmos, os dados deste gráfico (cf. Gráfico 3.6) com as taxas de sucesso deste ciclo (cf. Gráfico 3.3) confirma-se a inexistência de um ano de escolaridade a destacar-se dos demais na obtenção das médias mais altas. Não há, no entanto, uma total coincidência das disciplinas onde seria expectável encontrar as melhores notas para determinado ano. Por exemplo, o 7.º ano apresenta as taxas de sucesso mais elevadas nas disciplinas de Português (PORT), Francês (FRA), História (HIST) e Matemática (MAT) (cf. Gráfico 3.3), no entanto, perde para o 8.º ano a melhor média a História (HIST), por troca com Educação Física (EF), onde se verifica, precisamente no 8.º ano, a melhor taxa de sucesso.

São as disciplinas integradas na área do conhecimento das expressões que, no conjunto dos três anos de escolaridade, apresentam as médias mais elevadas. Em oposição, destaca-se a disciplina de Matemática (MAT) por apresentar, no conjunto dos três anos de escolaridade, as médias mais reduzidas (entre 2,7 a 2,9). Ainda com média negativa, surgem as disciplinas de Inglês (ING) no 8.º ano e de Português (PORT), no 9.º ano de escolaridade.

Analisando com mais detalhe as médias das turmas nas várias disciplinas destacam-se com média positiva em todas as disciplinas as turmas C do 7.º ano e B do 9.º ano. Do lado oposto, está a turma B do 8.º ano com seis disciplinas com médias inferiores a 3,0. Uma análise rápida por disciplina permite-nos verificar que, mais uma vez, é a Matemática (MAT) que regista o maior número de turmas com médias inferiores a três. Assim, as turmas A (2,7) e B (2,9) do 7.º ano, A e B do 8.º ano (ambas com 2,6) e as turmas A (2,8), C (2,6) e D (2,8) do 9.º ano apresentam médias negativas. Segue-se o Inglês (ING) com cinco disciplinas com médias negativas, incluindo todas as turmas do 8.º ano de escolaridade. Português (PORT) e Físico-Química (FQ) registam quatro turmas com médias negativas. A média mais elevada regista-se na disciplina de Ciências Naturais (CN), no 8.º C (4,1) e a média mais baixa (2,6) nas disciplinas de Matemática (MAT) nos 8.º A e B e no 9.º C e na disciplina de Português (PORT), no 9.º C. Estes resultados são condizentes com as taxas de sucesso uma vez que é nestas turmas e nestas disciplinas onde se verificam valores inferiores a 50%.

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculto, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas são sintetizados na tabela 3.3.

Tabela 3.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico⁴

CRITÉRIO ITENS	REFERENCIAL																	
	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas?</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>									<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↘	↘	↘
Inglês (ING)					↘	↘	↘	↘	↘					↘	↘	↘	↘	↘
Francês (FRA)							↘	↘	↘								↘	↘
Hist. Geog. Portugal (HGP)					↗	↗								↗	↔			
História (HIST)							↘	↘	↘								↘	↘
Geografia (GEO)							↘	↘	↘								↔	↘
Matemática (MAT)	↔	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↗	↘	↘	↘	↘
Estudo do Meio (ESTM)	↘	↗	↗	↘						↘	↔	↗	↘					
Ciências Naturais (CN)					↘	↘	↘	↘	↘					↘	↘	↔	↘	↘
Físico-Química (FQ)							↘	↗	↘								↘	↘
Expr. Art. Fís-Mot (EAeEF)	↘	↘	↔	↔						↗	↘	↘	↗					
Educação Visual (EV)					↔	↗	↘	↗	↘					↘	↘	↘	↘	↘
Educação Tecnológica (ET)					↗	↘								↗	↘			
Educação Musical (EM)					↗	↗								↗	↔			
Educação Física (EF)					↗	↗	↘	↔	↘					↘	↘	↗	↘	↘
TIC (TIC)																		

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.3. constata-se que, na grande maioria das situações, não há eficácia interna nem qualidade interna, dado que os resultados académicos estão, na maioria dos casos, abaixo dos valores de referência definidos. Constam-se valores acima da média, na eficácia interna, no 1.º ciclo, apenas no Estudo do Meio (ESTM), no 1.º e 2.º anos, no 2.º ciclo nas disciplinas de Educação Tecnológica (ET), Educação Musical (EM) e Educação Física (EF), em particular no 6.º ano as taxas de sucesso sobem nas disciplinas de Educação Visual (EV), Educação Musical (EM) e Educação Física (EF). Quanto ao 3.º ciclo a subida das taxas de sucesso situam-se no 8.º ano nas disciplinas de Físico-química (FQ) e Educação Visual (EV). As restantes descem, à exceção da disciplina de Matemática (MAT) no 1.º Ano, Expressões

⁴ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Artísticas e Físico-Motoras (EAeEF) no 3.º e 4.º ano, Educação Visual (EV) no 5.º Ano e Educação Física (EF) no 8.º ano que apresentam taxas idênticas.

Fazendo uma análise genérica à qualidade interna temos, no 1.º ciclo subidas das médias das disciplinas de Expressões Artísticas e Físico-Motoras (EAeEF), no 1.º ano e 4.º ano, Matemática (MAT) e Estudo do Meio (ESTM) no 3.º ano. Já no 2.º ciclo, é no 5.º ano que se verificam subidas nas médias face ao ano anterior: nas disciplinas de Português (PORT), História e Geografia de Portugal (HGP), Matemática (MAT), Educação Tecnológica (ET) e Educação Musical (EM). No 3.º ciclo apenas se constata uma subida na média da disciplina de Educação Física (EF), no 7.º ano. As restantes descem, à exceção de Estudo do Meio (ESTM) no 1.º ciclo- 2.º ano, História e Geografia de Portugal (HGP) e Educação Musical (EM), no 2.º ciclo – 6.º ano e Geografia (GEO) e Ciências Naturais (CN) no 3.º ciclo – 7.º ano que apresentam médias idênticas.























Na tabela 3.4, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

TABELA 3.4. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.







DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> 1.º Ano: <ul style="list-style-type: none"> ○ Colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos, no sentido de as superarem investindo em atividades e materiais diversificados e apoio individualizado; ○ Reforço das competências da leitura e escrita; ○ Atividades de desenvolvimento/aperfeiçoamento da consciência fonológica; ○ Enriquecimento do vocabulário e compreensão oral e escrita, tendo como objetivo a melhoria dos resultados em todas as áreas; ○ Maior envolvimento familiar, maior disponibilidade no acompanhamento dos seus educandos; ○ Sensibilizar os pais para a importância da frequência do ensino pré-escolar como base de sucesso académico. 2.º Ano: Estratégias de remediação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Exercitar e incentivar a leitura de enunciados; ○ Procurar enriquecer o vocabulário; ○ Praticar a interpretação e escrita de textos; ○ Desenvolver a oralidade; ○ Praticar sistematicamente a escrita nas suas diversas vertentes (espontânea ou ditada); ○ Ler, reler e escrever diferentes tipos de textos; ○ Sublinhar e tomar notas; fazer listas de palavras; exercícios de escrita criativa; jogos de palavras...; ○ Automonitorizar. 3.º Ano: <ul style="list-style-type: none"> ○ Aumento e enriquecimento do vocabulário oral e escrito; ○ Reforço das competências da leitura e escrita; ○ Aumentar o envolvimento familiar como papel fundamental no sucesso académico dos alunos; ○ Promover o gosto pela escrita aumentando a produção de textos; ○ Incentivar o gosto pela leitura como forma de aumentar o vocabulário; ○ Aumentar o apoio educativo. 4.º Ano: Neste momento foram previstas medidas de promoção do sucesso escolar e estão a ser já implementadas estratégias para superar as dificuldades manifestadas pelos alunos (objetivos e metas que fazem parte do programa da disciplina para o corrente ano) de forma a garantir uma maior e melhor compreensão dos mesmos como previsto no Decreto-Lei nº 13/2014 de 15 de Setembro. Muitas destas estratégias foram equacionadas a logo após a realização da avaliação diagnóstica. Eis alguns exemplos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Reforçar a prática de exercícios (no sentido do treino); ○ Mobilizar os conhecimentos adquiridos relativos aos conteúdos adquiridos no domínio da gramática a situações concretas tanto na oralidade como na expressão escrita;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> ⊙ Promover mais a leitura domiciliária (recurso à biblioteca); ⊙ Reforçar a compreensão/interpretação de enunciados; ⊙ Aumentar a produção escrita de textos; ⊙ Enriquecer o vocabulário dos alunos com recurso a jogos, ao étimo das palavras, pesquisas na net; ⊙ Insistência na produção de texto interligando a lógica de ideias, uso da pontuação e alargar o campo lexical; ⊙ Insistir na necessidade de uma leitura atenta e cuidada dos textos assim como na organização das respostas às questões de interpretação; ⊙ Redirecionar apoios de forma a responder às dificuldades que os alunos apresentam; ⊙ Período extraordinário de apoio (pelo menos uma das turmas aplicou já esta medida no período de interrupção do Natal). <p>Para os alunos com dificuldades nesta disciplina foi elaborado PAP (Plano de Acompanhamento Pedagógico) a implementar a partir do início do segundo período ou transitando do ano letivo anterior como forma de suprir as dificuldades apresentadas. Dele contam estratégias concertadas com os pais para uma maior eficácia dos tempos destinados ao estudo.</p>
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> ■ 1.º ano: <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Reforço de horas do apoio educativo; ⊙ Intervenção atempada dos recursos da escola para colmatar as dificuldades detetadas; ⊙ Realização sistemática de exercícios para o desenvolvimento da compreensão/atenção/concentração; ⊙ Trabalhar o cálculo mental associado a situações concretas; ⊙ Atividades para o desenvolvimento da capacidade de antecipar, prever e inferir; ⊙ Realização de Jogos de memorização; ⊙ Atividades para o desenvolvimento do cálculo mental e capacidade de abstração; ⊙ Maior envolvimento da parte da família no apoio e acompanhamento dos seus educandos. ■ 2.º ano: Estratégias de remediação: <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Aumento do número de horas do Apoio Educativo; ⊙ Acesso a material didático diversificado (concretização); ⊙ Exercitar a leitura de enunciados; ⊙ Desenvolver e praticar o cálculo mental; ⊙ Desenvolver a interpretação e resolução de problemas (explicitar, desenhar, esquematizar, dramatizar); ⊙ Exercícios que apelem ao raciocínio nomeadamente enigmas, charadas e situações problemáticas. ■ 3.º ano: <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Aumentar o apoio educativo; ⊙ Realizar mais atividades para o desenvolvimento do cálculo mental e capacidade de abstração; ⊙ Aumentar a produção de exercícios para o desenvolvimento da atenção/concentração; ⊙ Aumentar a realização de jogos de memorização e atenção; ⊙ Maior envolvimento familiar no sentido de haver maior disponibilidade no acompanhamento dos seus educandos; ⊙ Exercitar o raciocínio matemático; Reforçar a resolução de situações problemáticas. ■ 4.º ano: Neste momento foram previstas medidas de promoção do sucesso escolar e estão a ser já implementadas estratégias para superar as dificuldades manifestadas pelos alunos (objetivos e metas que fazem parte do programa da disciplina para o corrente ano) de forma a garantir uma maior e melhor compreensão dos mesmos como previsto no Decreto-Lei nº 13/2014 de 15 de Setembro. Muitas destas estratégias foram equacionadas a logo após a realização da avaliação diagnóstica. São exemplos desse trabalho exemplos: <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Diversificar estratégias de trabalho; ⊙ Diversificar o tipo de exercícios;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> ⊙ Diversificar a apresentação dos exercícios e das propostas de trabalho; ⊙ Maior concretização e reforço na prática de exercícios (no sentido do treino); ⊙ Aprofundamento de estratégias de cálculo e praticar o cálculo mental; ⊙ Exercitar o raciocínio matemático; ⊙ Reforço na resolução de situações problemáticas; ⊙ Insistir na interpretação, compreensão e aplicação de estratégias para a resolução de problemas; ⊙ Reforçar a compreensão/interpretação de enunciados; ⊙ Redirecionar apoios de forma a responder às dificuldades que os alunos apresentam (concertação de estratégias entre professores de apoio e titulares de turma); ⊙ Período extraordinário de apoio (pelo menos uma das turmas aplicou já esta medida no período de interrupção do Natal). <p>Para os alunos com dificuldades nesta disciplina foi elaborado PAP (Plano de Acompanhamento Pedagógico) a implementar a partir do início do segundo período ou transitando do ano letivo anterior como forma de suprir as dificuldades apresentadas. Dele contam estratégias harmonizadas com os pais para uma maior eficácia dos tempos destinados ao estudo.</p>
Estudo do Meio (ESTM)	<ul style="list-style-type: none"> 📅 1.º ano: <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Realização de exercícios cujo objetivo deve incidir no trabalho de concentração e aquisição de ritmo de trabalho, bem como na promoção de capacidades, tais como a autonomia e a responsabilidade. 📅 3.º ano: <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Continuar a sensibilizar os alunos para a disciplina. ⊙ 4.º ano: <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Concertar com os pais estratégias para uma maior eficácia dos tempos destinados ao estudo. ⊙ Comprometimento (contrato) pais/alunos/professores no sentido de trabalhar os tempos de silêncio, concentração e saber estar. Este contrato prevê que os primeiros atendem no controlo e cumprimento do horário de estudo; em estimular o estudo diário; a apoiar na realização dos trabalhos de casa; a dialogar sobre progressos e dificuldades; em verificar regularmente caderneta/ material escolar; em controlar/estimular a assiduidade/pontualidade e em estimular a frequência das atividades/aulas propostas (nos casos em que se prevê atividades de reforço, acompanhamento extraordinário e apoio educativo). Pais e professores devem manter um contato regular para avaliar o efeito das mediadas adotadas e reorientá-las se necessário. ⊙ Os alunos comprometem-se a elaborar e cumprir um horário de estudo; a estudar diariamente os conteúdos das aulas; a fazer os trabalhos de casa a treinar as técnicas de estudo a manter o caderno diário/portfólio organizados; a preparar/fazer-se acompanhar do material escolar; a frequentar as atividades/aulas propostas. <p>No caso dos alunos com mais de três disciplinas com nível inferior a três, já foi considerado, o desenvolvimento de um PAP (Plano de Acompanhamento Pedagógico) que inclui Estudo do Meio.</p>
Expr. Art. Fís-Mot (EAeEF)	<ul style="list-style-type: none"> 📅 1.º ano: <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Continuidade no investimento nas áreas de expressão. 📅 3.º ano: <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Diversificar as atividades realizadas; ⊙ Promover a criatividade; ⊙ Promover a autonomia.
Português (PORT) 2.º E 3.º CICLOS	<p>As metodologias e as estratégias adotadas, expressas nas planificações, em conformidade com as metas curriculares da disciplina, assumem um reforço de investimento pedagógico na continuidade das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> 📅 Promoção de comportamentos responsáveis junto dos alunos, fazendo-os tomar consciência da importância do estudo e dos conhecimentos no seu percurso académico; 📅 Valorização da participação em contexto sala de aula, incentivando os alunos para a aquisição de métodos de trabalho e estudo;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none">  Controlo do ambiente da sala de aula, ajustando as interações verbais – domínio da oralidade - de forma organizada e sistematizada;  Relevância no controlo e registo dos trabalhos para casa, como meio de promover a melhoria do processo de ensino - aprendizagem dos alunos;  Desenvolvimento de atividades de revisão para consolidação de conteúdos abordados, através de fichas formativa, fichas de trabalho e outros recursos de aprendizagem, nomeadamente em suportes interativos;  Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo e formativo dos seus educandos, reforçando os meios de comunicação/informação;  Incentivo para a frequência de aulas de apoio como recurso adicional de melhoria das aprendizagens;  Consolidação da articulação do trabalho docente - Assessorias - de modo a apoiar e a acompanhar os alunos, de modo direcionado e adequado às suas necessidades de aprendizagem.  Aplicação de um Teste Único às turmas de 7º ano de escolaridade, com vista a uma maior uniformização de objetivos e de critérios de classificação, tendo como referência obrigatória as metas curriculares em vigor.
Inglês (ING)	<p>As metodologias e as estratégias adotadas, expressas nas planificações, em conformidade com as metas curriculares da disciplina, assumem um reforço de investimento pedagógico na continuidade das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none">  Promoção de comportamentos responsáveis junto dos alunos, fazendo-os tomar consciência da importância do estudo e dos conhecimentos no seu percurso académico;  Valorização da participação em contexto sala de aula, incentivando os alunos para a aquisição de métodos de trabalho e estudo;  Controlo do ambiente da sala de aula, ajustando as interações verbais – domínio da oralidade - de forma organizada e sistematizada;  Relevância no controlo e registo dos trabalhos para casa, como meio de promover a melhoria do processo de ensino - aprendizagem dos alunos;  Desenvolvimento de atividades de revisão para consolidação de conteúdos abordados, através de fichas formativa, fichas de trabalho e outros recursos de aprendizagem, nomeadamente em suportes interativos;  Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo e formativo dos seus educandos, reforçando os meios de comunicação/informação;  Incentivo para a frequência de aulas de apoio como recurso adicional de melhoria das aprendizagens;
Francês (FRA)	<p>As metodologias e as estratégias adotadas, expressas nas planificações, em conformidade com as metas curriculares da disciplina, assumem um reforço de investimento pedagógico na continuidade das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none">  Promoção de comportamentos responsáveis junto dos alunos, fazendo-os tomar consciência da importância do estudo e dos conhecimentos no seu percurso académico;  Valorização da participação em contexto sala de aula, incentivando os alunos para a aquisição de métodos de trabalho e estudo;  Controlo do ambiente da sala de aula, ajustando as interações verbais – domínio da oralidade - de forma organizada e sistematizada;  Relevância no controlo e registo dos trabalhos para casa, como meio de promover a melhoria do processo de ensino - aprendizagem dos alunos;  Desenvolvimento de atividades de revisão para consolidação de conteúdos abordados, através de fichas formativa, fichas de trabalho e outros recursos de aprendizagem, nomeadamente em suportes interativos;  Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo e formativo dos seus educandos, reforçando os meios de comunicação/informação;  Incentivo para a frequência de aulas de apoio como recurso adicional de melhoria das aprendizagens;
Hist. Geog. Portugal (HGP)	<ul style="list-style-type: none">  Como as estratégias adotadas têm sido proficuas, o grupo continuará com a metodologia prevista desde o início do ano. Sensibilizará ainda mais os alunos para a importância do trabalho/estudo.




DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
História (HIST)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Continuação da metodologia de trabalho e estratégias apontadas desde o início do ano e inseridas nas planificações; ■ Reforçar um pouco mais a diversificação dos trabalhos de pesquisa e de grupo (atividades já contempladas para o segundo período); <p>NB- Como os resultados da disciplina não se desviam do global da turma, parece-nos que algumas estratégias devem ser concertadas no Conselho de turma, além de que, tem que também haver uma mudança a nível de organização e métodos de estudo, por parte de alguns alunos. Sendo assim, convém frisar que os resultados também dependem de outros agentes...</p>
Geografia (GEO)	<ul style="list-style-type: none"> ■ A análise dos resultados permite concluir que as estratégias adotadas estarão a produzir resultados positivos. Na maioria das turmas e dos anos letivos as médias e taxas de sucesso ou foram alcançadas ou encontram-se em valores muito próximos. Quanto às turmas do 8ºB e 9ºC, em que os resultados se encontram abaixo das expectativas, considera-se importante manter as estratégias planificadas (que já contemplam diversificação de instrumentos de trabalho e de avaliação), no entanto, e dado que a situação se verifica nas restantes disciplinas, considera-se importante que a intervenção seja concertada em conselho de turma e incida na dinâmica da turma.
Matemática (MAT)	<p>Neste âmbito, foram vinculadas estratégias de melhoria sublinhando-se as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ apelar à responsabilidade consciente dos alunos face ao estudo, valorizando os pequenos progressos com reforços positivos; ■ a insistência numa participação atenta, adequada e ativa nas aulas; ■ reforçar a apropriação de métodos estudo e de trabalho, apelando à necessidade de um estudo diário e sistematizado como forma de ultrapassarem as dificuldades; ■ fazer um controlo assertivo dos trabalhos para casa; ■ realizar, sempre que possível, atividades de revisão para consolidação de conteúdos anteriormente abordados; ■ aplicar tarefas com níveis de dificuldade progressivos; ■ persistir na responsabilização do aluno no seu processo de aprendizagem, assim como dos Encarregados de Educação; ■ incentivar os alunos a frequentarem a Oficina Pedagógica, explicando-lhes a mais valia que este espaço pode ser no desenvolvimento da sua aprendizagem e consequentemente no seu desempenho académico; ■ sensibilizar os Pais/Encarregados de Educação dos alunos que obtiveram aproveitamento pouco satisfatório à disciplina de matemática no primeiro período letivo, através de uma mensagem elaborada pelos docentes do Subdepartamento; ■ encaminhamento dos alunos para as aulas de apoio ao estudo (no 2.º ciclo); ■ encaminhamento dos alunos para as aulas de recuperação (no 9.º ano).
Ciências Naturais (CN)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Apelar à responsabilidade dos alunos face ao estudo, valorizando os pequenos progressos com reforço positivo. ■ Insistir numa participação atenta, adequada e ativa nas aulas. ■ Reforçar a necessidade da existência de métodos de estudo e de trabalho, apelando à necessidade de um estudo diário e sistematizado como forma de serem ultrapassadas as dificuldades. ■ Realizar, sempre que possível, atividades de revisão para consolidação de conteúdos anteriormente abordados. ■ Persistir na responsabilização do aluno no seu processo de aprendizagem. ■ Reforçar a comunicação com os Encarregados de Educação, utilizando a caderneta escolar dos alunos.
Físico-Química (FQ)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Responsabilizar os alunos, para a necessidade de uma maior participação, concentração, organização, empenho nas atividades letivas, sendo necessário também consolidar, em casa, os conhecimentos adquiridos nas aulas; ■ Reforçar a apropriação de métodos de estudo e de trabalho, apelando à necessidade de um estudo diário e sistematizado como forma de ultrapassarem as dificuldades; ■ Persistir na responsabilização do aluno no seu processo de aprendizagem, assim como os Encarregados de Educação; ■ Promover um ensino rigoroso, com um controlo ajustado sobre a realização das tarefas; ■ Continuar a motivar a frequência da Oficina Pedagógica como um espaço para

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	melhorarem as suas aprendizagens e um acompanhamento mais regular ao estudo.
Educação Visual (EV)	Não foram definidas estratégias de melhoria e/ou de reforço.
Educação Tecnológica (ET)	Não foram definidas estratégias de melhoria e/ou de reforço.
Educação Musical (EM)	Não foram definidas estratégias de melhoria e/ou de reforço.
Educação Física (EF)	<p>Considerando que a eficácia de qualquer estratégia de recuperação depende em boa parte da vontade dos alunos e do acompanhamento dos seus encarregados de educação, propomos as seguintes estratégias de remediação para os alunos com nível negativo:</p> <ul style="list-style-type: none">  Incentivar os alunos a trazerem o material (equipamento desportivo) e a realizar as atividades práticas;  Sensibilizar os encarregados de educação para a importância da prática desportiva;  Incentivar a participação e o empenho nas atividades propostas;  Desenvolvimento de atividades complementares nas aulas para os alunos com mais dificuldades na aprendizagem;  Responsabilização direta dos alunos pelos seus atos e identificação das respetivas consequências;  Responsabilização dos Encarregados de Educação, na tentativa de colmatar a falta de assiduidade e falta de material dos alunos.
TIC (TIC)	Disciplina de organização semestral.



Da leitura das propostas de estratégias apresentadas na tabela 3.4, a Equipa gostaria de realçar que a maioria demonstra o reconhecimento dos docentes da necessária continuidade de implementação de estratégias utilizadas normalmente nas suas práticas pedagógicas, acrescida da intensificação das mesmas. Como exemplo, o Grupo Disciplinar de História propõe a “*Continuação da metodologia de trabalho e estratégias apontadas desde o início do ano e inseridas nas planificações*”. De referir que as disciplinas do departamento de expressões de Educação Visual (EV), Educação Tecnológica (ET) do 2.º ciclo e Educação Musical (EM) não apresentaram estratégias por considerarem que os resultados estão de acordo ou muito próximos das metas/valores de referência definidos. Educação Tecnológica (ET) do 3.º ciclo e TIC (TIC) não apresentam estratégias por se tratarem de disciplinas de organização semestral.





Na diversidade de estratégias apresentadas, observa-se que a grande maioria é de cariz pedagógico e, assim, a aplicabilidade recairá na atividade letiva de cada um dos docentes. Surge também com frequência a referência à necessidade de um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, considerando-se este envolvimento um fator determinante para a melhoria do desempenho dos alunos. Contudo nem sempre são apontadas estratégias para se aumentar esse envolvimento. Não obstante, poder-se-ão destacar algumas propostas de estratégias, cuja aplicabilidade poderá estar dependente da criação e/ou reforço de condições organizacionais específicas. Logo, a Equipa considera-as merecedoras de uma atenção particular por parte do Conselho Pedagógico, pois além da sua compreensão, é necessário refletir sobre a viabilidade de as colocar em prática. São elas as seguintes:

1.º Ciclo - Português (PORT)


-  Aumentar o apoio educativo. – 3.º ano.
-  Redirecionar apoios de forma a responder às dificuldades que os alunos apresentam. – 4.º ano.
-  Período extraordinário de apoio. – 4.º ano.

1.º Ciclo - Matemática (MAT)



-  Reforço de horas do apoio educativo. – 1.º ano.
-  Intervenção atempada dos recursos da escola para colmatar as dificuldades detetadas. – 1.º ano.

-  Aumento do número de horas do Apoio Educativo. – 2.º ano.
-  Aumentar o apoio educativo. – 3.º ano.
-  Redirecionar apoios de forma a responder às dificuldades que os alunos apresentam (concertação de estratégias entre professores de apoio e titulares de turma). – 4.º ano
-  Período extraordinário de apoio. – 4.º ano.



2.º e 3.º Ciclos – Português (PORT)

-  Aplicação de um Teste Único às turmas de 7º ano de escolaridade, com vista a uma maior uniformização de objetivos e de critérios de classificação, tendo como referência obrigatória as metas curriculares em vigor. – 7.º ano.

2.º e 3.º Ciclos – História (HIST) e Geografia (GEO)

-  Como os resultados da disciplina não se desviam do global da turma, parece-nos que algumas estratégias devem ser concertadas no Conselho de turma [...] – História (HIST).
-  [...] Quanto às turmas do 8ºB e 9ºC, em que os resultados se encontram abaixo das expectativas, considera-se importante manter as estratégias planificadas (que já contemplam diversificação de instrumentos de trabalho e de avaliação), no entanto, e dado que a situação se verifica nas restantes disciplinas, considera-se importante que a intervenção seja concertada em conselho de turma e incida na dinâmica da turma. – Geografia (GEO).

2.º e 3.º Ciclos – Matemática (MAT)

-  encaminhamento dos alunos para as aulas de apoio ao estudo (no 2.º ciclo).
-  encaminhamento dos alunos para as aulas de recuperação (no 9.º ano).

4. RECOMENDAÇÕES

A Equipa, por último, gostaria de fazer algumas recomendações ao Conselho Pedagógico. Uma primeira passa pela necessidade de uma análise cuidada de todo o relatório, sobretudo, nas estratégias apresentadas pelos docentes, dado que existem estratégias merecedoras do seu aval para serem colocadas em prática. Uma outra sugestão é a necessidade de se refletir sobre formas de levar os alunos e encarregados de educação a assumirem as suas responsabilidades – por exemplo, pode passar pela análise deste relatório, dado que a tomada de conhecimento da realidade pode ser um primeiro passo para os envolver. Sugere, também, que devem ser mantidos informados relativamente à melhoria das aprendizagens e correspondente sucesso escolar, através da obrigatoriedade do registo da avaliação dos vários tipos de instrumentos na plataforma *Inovar Alunos* por todos os docentes dos 2.º e 3.º ciclos, informação que será depois veiculada pelo diretor de turma aos pais e encarregados de educação.

A Equipa gostaria de realçar ainda a necessidade de alguns grupos disciplinares irem mais além na definição de estratégias, pois muitas delas não passam de intencionalidades, de solicitações ou de afirmações de convicções de que a prática letiva é adequada à realidade. Com isto não se quer desvalorizar o conteúdo das estratégias definidas pelos grupos disciplinares, mas sim alertar para a necessidade de se definirem apenas as estratégias que visem a desejada melhoria – estratégias concretas e claras.

Em todos os níveis de ensino uma das reflexões mais recorrentes por parte dos docentes prende-se com a falta de hábitos/métodos de estudo dos alunos, deste modo, a Equipa recomenda a concertação de estratégias, troca de experiências e de boas práticas nomeadamente no apoio ao estudo.

Por fim, sugere-se que este relatório seja divulgado, através das coordenações dos departamentos curriculares, aos docentes.

Agrupamento de Escolas de Prado, 25 de fevereiro de 2015